



A MULHER NEGRA NA OBRA DE ROSANA PAULINO: OFICINA DE ARTES VISUAIS E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

*THE BLACK WOMAN IN THE WORK OF ROSANA PAULINO:
OFFICE OF VISUAL ARTS AND AFRO-BRAZILIAN CULTURE*

Karyna Barbosa Novais

UFG, Brasil

karynabnovais@gmail.com

Resumo

Nessa comunicação, pretendo apresentar parte de um estudo sobre a arte e cultura afro-brasileira, realizado durante minha pesquisa de mestrado na Universidade Federal de Goiás, na Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais. A introdução de obras da artista paulista Rosana Paulino com um grupo de estudantes, por meio das Oficinas de Artes Visuais e Cultura Afro-Brasileira, realizadas na escola Municipal Professor Jacy de Assis, em Uberlândia MG foi um importante meio de sensibilização do grupo para a temática étnico-racial na disciplina de Artes Visuais. As principais referências utilizadas nas oficinas sobre as obras de Rosana Paulino foram os vídeos realizados com a artista falando sobre suas obras, produzidos por Célia Maria Antonacci através de entrevistas e um artigo destacando as entrevistas com Paulino, também escrito por Antonacci (2017), além da tese de doutorado da própria artista. Diante da apreciação de tais vídeos, os/as alunos/as participantes das oficinas, primeiramente desenvolveram um diálogo sobre as problemáticas apontadas por Paulino em suas obras destacando a presença da herança da escravocrata no Brasil dos dias atuais, o machismo, os padrões de beleza feminino e o racismo que ainda oprime o povo brasileiro. Em seguida, os estudantes realizaram uma produção visual através do recorte, colagem e montagem de fotografias de pessoas negras do final do século XIX no Brasil, introduzindo elementos que representassem traços das obras de Paulino. No desenvolvimento metodológico dessa pesquisa, utilizo a pesquisa qualitativa nos termos da pesquisa-ação e do multiculturalismo crítico.

Palavras-chave: oficinas; Rosana Paulino; violência.

Abstract

In this communication, I intend to present part of a study on the art and african-Brazilian culture, performed during my master's research at the Federal University of Goiás, in the Postgraduate Diploma in Visual Arts and Culture of the School of Visual Arts. The introduction of works of São Paulo artist Rosana Paulino with a group of students through the Workshops of Visual Arts and Afro-Brazilian Culture, held at the Municipal School Teacher Jacy of Assisi in Uberlândia MG was an important means of group awareness of the ethnic-racial themes in the Visual Arts discipline. The main references used in workshops on the works of Rosana Paulino were the videos made with the artist talking about his works produced by Celia Maria Antonacci through interviews and an article highlighting the interviews with Paulino, also written by Antonacci (2017), as well of the artist's own doctoral thesis. In the face of the appreciation of these videos, the students participating in the workshops first developed a dialogue on the problems pointed out by Paulino in his works highlighting the presence of the inheritance of the slave in present-day Brazil, machismo, beauty standards racism that still oppresses the Brazilian people. The students then performed a visual production by cutting, gluing and assembling photographs of black people from the late 19th century in Brazil, introducing elements that represented traces of Paulino's works. In the methodological development of this research, I use qualitative research in terms of action research and critical multiculturalism.

Keywords: workshops; Rosana Paulino; violence.

Introdução

No desenvolvimento das pesquisas para o mestrado realizado na Universidade Federal de Goiás, na Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, introduzi no trabalho de campo, elementos da educação para as relações étnico-raciais na escola pública e um estudo sobre as obras da artista Rosana Paulino na perspectiva do multiculturalismo crítico. Apresentei uma série de vídeos sobre a produção visual da artista Rosana Paulino ao grupo de estudantes participantes das Oficinas de Artes Visuais e Cultura Afro-Brasileira, realizadas em 2017 na escola Municipal Professor Jacy de Assis, em Uberlândia MG.

A artista visual Rosana Paulino natural de São Paulo é pesquisadora, gravadora, educadora e concretizou seu doutorado em poéticas visuais na USP. Suas obras evidenciam a invisibilidade dos/as negros/as no meio social, apresentam elementos que destacam a exclusão política e social dos/as negros/as no Brasil, o racismo, questões sociais, étnicas e de gênero, as violências decorrentes do racismo estrutural no Brasil e a reflexão sobre as desventuras do período colonial.

As principais referências utilizadas nas oficinas sobre as obras de Rosana Paulino foram os vídeos realizados com a artista falando sobre suas obras, produzidos por Célia Maria Antonacci através de entrevistas e um artigo destacando as entrevistas com Paulino, também escrito por Antonacci (2017). Outra referência importante foi um vídeo produzido pela Agência Nacional de Cinema (Ancine), através da Lei de Incentivo à Cultura para o encontro com artistas negros denominado “Diálogos Ausentes” que recebeu o título de “O Negro nas Artes Visuais” (2016) e também a tese de doutorado da artista.

Entre as obras comentadas nos vídeos pela própria artista estão “Parede da Memória”, (1994), “Bastidores”, (1997), “Assentamento”, (2013), “Adão e Eva no Paraíso Brasileiro”, (2013). Diante de tais vídeos, os/as alunos/as participantes das oficinas, primeiramente desenvolveram um diálogo sobre as problemáticas apontadas por Paulino em suas obras, buscando a superação da herança racista em seus espaços de convivência.

Os vídeos despertaram no grupo, um interesse maior pelo lugar que a artista reserva para representar os problemas enfrentados pelas a mulheres negras no Brasil. Diante disso, propus aos estudantes que observassem as cópias de fotografias de pessoas negras do final do século XIX no Brasil, entre outras. Pedi que realizassem uma produção visual através da escolha de uma imagem, recorte, colagem e montagem de fotos, bem como, acrescentassem desenhos introduzindo elementos que representassem traços das obras de Paulino.

Após a execução da produção visual, o grupo apreciou as atividades desenvolvidas e fez uma reflexão sobre elas na perspectiva de modificação das más condições sociais, as quais, os negros ainda são submetidos. Entre os depoimentos das alunas, surgiram reflexões sobre o papel da mulher brasileira na sociedade contemporânea e sobre a violência de gênero, experimentada especialmente pela mulher negra desde os tempos de cativeiro até os dias atuais.

As atividades propostas foram desenvolvidas segundo a perspectiva da pesquisa qualitativa, da pesquisa-ação e do multiculturalismo crítico. A pesquisa qualitativa possui como característica formas de abordar o mundo, entendê-lo e descrevê-lo Segundo Marli Eliza de André (1995) a pesquisa-ação, uma subdivisão da pesquisa qualitativa, propõe investigar as relações sociais alterando atitudes e comportamento dos membros envolvidos na ação por meio de uma metodologia que, muitas vezes, pode ser chamada de intervenção.

Através da pesquisa-ação proponho conscientizar o grupo por meio de uma pesquisa participativa. A pesquisa-ação envolve um plano de ação, objetivos, acompanhamento do processo, controle da ação e um relato para que seus membros alcancem uma emancipação (ANDRÉ,1995). Já a educação multiculturalista, propõe a sensibilização para a diferença entre os grupos culturais e o reconhecimento de que a arte pode conferir identidade através dos símbolos, respondendo positivamente à diversidade étnico-racial.

De acordo com Ivone Richter (2008), o termo multicultural, é mais usado para discutir a diversidade, enquanto a interculturalidade adota um viés mais amplo. Na interculturalidade existe um posicionamento de reciprocidade entre as culturas, favorecendo relações na diversidade. Apesar dos termos não serem sinônimos, no Brasil não há um termo que substitua o conceito de educação multicultural ou intercultural. A experiência brasileira é diferente das experiências de outros países pois envolve outros aspectos, como sua apresentação sociocultural e o preconceito de raça e classe.

Conforme Ana Mae Barbosa (1998), é em torno da diferença que se forma a identidade cultural de um povo, é nela que está na base que compõe o multiculturalismo. Entretanto, não sendo fixa, a identidade está em constante movimento e precisa ser valorizada. Para Barbosa, é preciso combater o preconceito social e eliminar a distância entre a arte erudita e a arte popular, afim de superar os códigos culturais vigentes

Dessa forma, a educação multicultural pode auxiliar na desconstrução de mitos difundidos em nossa sociedade e na valorização da cultura negra. Nesse sentido, o uso do termo multiculturalismo crítico nesse artigo passa a englobar aspectos políticos, sociais e culturais que serão apreciados nas obras de Rosana Paulino.

As Artes Visuais e a Educação para as Relações Étnico-Raciais

A construção da identidade negra positivada na escola, perpassa a disciplina de Artes Visuais desde que foi aprovada a Lei 10639/03. A Educação para as Relações Étnico-Raciais proposta pela referida lei introduz o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação, prioritariamente nas disciplinas de História, Artes e Literatura. Entretanto, percebo que a herança racista historicamente desenvolvida no processo de escravidão ainda está batendo à porta da educação brasileira.

Construir a identidade negra a partir de uma perspectiva antirracista é uma necessidade que clama por investidas e ações afirmativas. Assis e Canen (2004) defendem que o multiculturalismo crítico pode ajudar a superar a denúncia e partir para uma afirmação transformadora da identidade negra nos currículos escolares. Como a representação positiva do negro na mídia e nos livros didáticos ainda ocorre de forma tímida, cabe a escola e aos professores a tarefa de enfrentar a situação e criar formas de combate ao racismo que têm se perpetuado por séculos em nossa sociedade.

Segundo Ivanir Augusto Alves dos Santos, o racismo institucional “é revelado através de mecanismos e estratégias presentes nas instituições públicas, explícitos ou não, que dificultam a presença do negro nesses espaços” (SANTOS 2015, p. 29). Compreendo que a escola é a instituição que tem o poder de alterar esse tipo de concepção. Nela, também ocorrem situações de racismo. Porém, se a escola não é capaz de resolver totalmente os problemas causados pelos ruídos do processo da escravidão, é na escola que pode acontecer o procedimento de subversão do modelo de educação eurocentrada, adotado na educação escolar brasileira.

A educação multicultural crítica adotada pelas Artes Visuais, procura evitar que os preconceitos se perpetuem, proporcionando condições para que a identidade negra possa ser reafirmada de forma positiva. Entretanto, a diversidade racial não deve ser tratada como algo exótico ou folclórico. Segundo Assis e Canen (2014) é preciso ir além da denúncia, encontrar alternativas para sua superação do racismo.

A arte é capaz de sensibilizar para as diferenças; por isso torna-se um meio para possibilitar o fim da discriminação étnica e/ou cultural e responder à diversidade racial, cultural e de gênero de maneira positiva e responsável. Mas, segundo Ivone Mendes Richter (2008), é preciso tomar cuidado para não cometer a falha de incrementar demais a diferença, para não cair no erro de ampliar a discriminação e promover uma falsa igualdade.

Tendo por base os estímulos da referida lei, e também, da educação multiculturalista crítica, propus nas aulas oferecidas em meu trabalho de campo a introdução de uma revisão das responsabilidades do passado escravocrata que ainda se perpetua na sociedade brasileira e está profundamente enraizada nas bases de nossa educação.

É preciso que os professores de artes sejam capazes de criar estratégias educativas e pedagógicas para o combate ao racismo que supere a condição “que diz que biologicamente não existem raças superiores e inferiores, como não basta a moral cristã que diz que perante Deus somos todos iguais”, para que a escola também possa deixar de ser um espaço de reprodução do racismo no Brasil (MUNANGA 2005, p.19).

Sobre esse quesito, encontrei uma íntima relação entre as Artes Visuais e a Educação para as Relações Étnico-Raciais presente na obra de Rosana Paulino. As obras de Paulino ganharam ressonância nas Artes Visuais ao evidenciar e denunciar a invisibilidade dos/as negros/as no meio

social, o racismo, a exclusão política e social dos/as negro/as no Brasil, além de questões sociais, étnicas e de gênero. A artista ainda trata dos problemas enfrentados pelas mulheres negras, as violências decorrentes do racismo estrutural no Brasil, fazendo uma reflexão sobre as desventuras do período colonial que precisam ser superadas.

Assim como Paulino, observo que o discurso multiculturalista crítico e plural proposto por Assis e Canen busca resgatar as identidades marginalizadas na construção da identidade negra, desafiando as realidades desiguais, propondo novas estratégias e ações de enfrentamento à sombra do passado escravocrata que teima em nos rodear.

A artista e sua produção

Em sua tese de doutorado “Imagens de Sombras”, apresentada a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2011), Rosana Paulino fala sobre sua produção como artista visual, de suas inquietações em relação a temática étnico-racial como os padrões de beleza, a representação do negro, da mulher negra na sociedade brasileira e da representação do corpo feminino na arte. Paulino demonstra afinidade com elementos do fazer manual e com objetos de domínio das mulheres em suas obras como tecidos, agulhas e linhas.

Para a artista, a forma e o conteúdo tem a mesma finalidade em sua obra, andam juntas. Por isso, trabalha com elementos que permitem a discussão de estereótipos ligados às mulheres, afirmando que a obra atinja o propósito ao qual foi imaginada. Ela destaca elementos de sua origem familiar em sua poética, como as manualidades culturais e religiosas presentes no Candomblé, na Umbanda e no Carnaval. Dessa forma, a artista apresenta em seus trabalhos o binômio arte/vida através de elementos do fazer manual como o tecido, o papel machê, o barro, a palha, fitas, entre outros numa tentativa de se religar a temas que remetem a sua origem étnica.

Paulino critica a agenda internacionalista da arte contemporânea que seleciona alguns temas, excluindo outros, como a produção sobre as “minorias” que nem sempre são colocados entre as temáticas da arte contemporânea. A obra de Paulino tem um caráter político que envolve a sua negritude e os estereótipos presentes na representatividade do povo negro.

Ela busca espaço para se ver representada através da arte, já que durante sua vida experimentou experiências de não representação racial em livros escolares, na televisão, no modelo familiar imposto, etc. Assim, propõe produzir arte a partir do contato com os elementos da cultura popular na qual esteve inserida, buscando responder questões que lhe incomodam e aprendendo um pouco mais sobre si mesma também.

No momento de sua qualificação de mestrado, a banca sugeriu a Paulino sua transferência para o doutorado devido ao alto nível técnico e conceitual de sua produção. Dessa

forma, sua tese “Imagens de Sombras” foi dividida em três partes com uma proposta de não apenas denunciar, mas também discutir formas de romper as desigualdades historicamente constituídas.

Na primeira parte da tese, chamada *Passado*, Paulino descreve as obras que desenvolveu durante a realização do mestrado. A segunda parte, chamada de *Presente*, a artista fala do álbum “Das Sombras” e das peças feitas para a mostra “Tecido Social” executado para a conclusão de uma das disciplinas. Na terceira parte da tese, chamada *Futuro*, Paulino descreve o “álbum Imagens de Sombras” produzido para a conclusão do doutorado (PAULINO, p. 2011-51).

Obras apresentadas nas Oficinas e a produção visual dos/as estudantes

A seguir, apresentarei duas obras de Rosana Paulino que foram utilizadas Oficinas de Artes Visuais e Cultura Afro-Brasileira, realizadas em 2017 na escola Municipal Professor Jacy de Assis, em Uberlândia MG e a produção visual dos estudantes a partir dessas obras. As referências apresentadas nesse item sobre a obra de Rosana Paulino foram apreendidas do vídeo produzido por Célia Maria Antonacci, realizado através de entrevistas captadas com a artista e também a partir de um artigo sobre essas entrevistas, redigido por Antonacci.

Na produção audiovisual apresentada aos/as estudantes, a artista Rosana Paulino conta como surgiram as principais referências para a confecção das obras e as ideias que teve para realizar algumas de suas obras mais conhecidas. Frequentemente, sua irmã, contava histórias de agressões a mulheres com agulhas, cigarros, garfos que ouvia no trabalho. Instigada por esses relatos, Paulino se interessa pelo tema da violência doméstica e desenvolve a série *Bastidores*. Na entrevista concedida a Antonacci (2017), Paulino explicou como desenvolveu este trabalho.

Em um passeio na rua 25 de março em São Paulo, Paulino se deparou com bastidores, linhas, agulhas e teve a ideia de realizar a “série *Bastidores*”. Utilizando fotografias de pessoas de sua família e algumas fotos de uma amiga, ela transferiu quimicamente as imagens das fotografias para o tecido, o esticou em bastidores e iniciou os testes com agulha e linha preta.

Paulino afirma que o problema da violência doméstica contra a mulher acontece também dentro do racismo. Ao constatar que todas as mulheres sobrepostas nos tecidos dos bastidores eram de mulheres negras, a artista subverte a bucólica imagem de uma dona de casa que borda pacificamente, afim de introduzir a denúncia da violência doméstica contra a mulher negra por meio de um bordado repuxado e distorcido.

Ela tumultua a ordem de um bordado bonitinho e perfeito costurando os olhos, a boca e a garganta das mulheres. Nessa obra, a artista mostra como as mulheres são caladas por companheiros, pais, entre outros homens, ao repuxar o fio e enrugam o tecido. Em depoimento, Paulino ressalta

A mulher negra é a base da base da pirâmide. Ganha menos, tem mais dificuldade de encontrar emprego com a mesma formação que as brancas e ganha menos. Esse é um trabalho que se lê em camadas, tem várias possibilidades de leitura. São aquelas que não são vistas, estão nos bastidores da sociedade. (informação verbal) (ANTONACCI, 2017, p.282).

Dessa forma a artista pede que sua obra seja vista em camadas, apontado para várias possibilidades.



Figura 1: Detalhe da série Bastidores, 1997.

Fonte: blog Rosana Paulino,

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/?p=132> consulta em 20/05/2018.

Na obra “Bastidores”, Paulino aponta para a invisibilidade do povo negro, para sua inferiorização em nossa sociedade e para a agressão à população negra feminina no Brasil. A série de obras chamada de “Bastidores” foi objeto de muito interesse entre as meninas das Oficinas de Artes Visuais e Cultura Afro-Brasileira. Muitas estudantes se apoiaram nessas obras para desenvolver suas produções.

As obras da série “Adão e Eva no paraíso brasileiro” foram realizadas a partir da perspectiva transdisciplinar, após a descoberta do cemitério dos Pretos Novos no Rio de Janeiro. Ao se chocar com a descoberta arqueológica de ossadas humanas dos escravizados falecidos durante a travessia do Atlântico, Paulino partiu para um novo processo criativo em 2014.

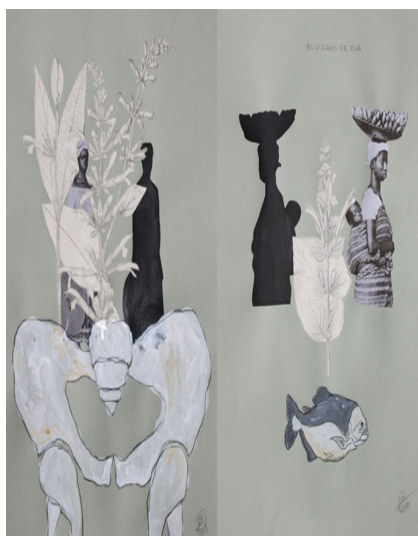


Figura 2: “Adão e Eva no Paraíso Brasileiro”, (2013)

Fonte: tag: Assentamento.

Disponível em: <http://www.rosanapaulino.com.br/blog/tag/assentamento/> acesso em 20/05/2018.



A artista utilizou uma Técnica mista sobre papel azul, misturando colagens de imagens das ossadas encontradas no cemitério dos Pretos Novos, imagens dos/as africanos escravizados no Brasil, imagens do livro 'Flora brasílica' que retratam a flora do Brasil colonial, além das imagens das sombras dos negros os escravizados retratados na produção.

As obras de Rosana Paulino impressionaram o grupo de estudantes que após um debate e levantamento dos pontos fortes de sua pesquisa, seguiram os passos da artista numa produção visual. O grupo de estudantes recebeu uma série de fotografias de homens e mulheres negras xerocadas e material para recorte como, papéis Collor set de cores variadas, cartolinas, giz de cera, lápis de cor, cola e tesoura.

A maioria das estudantes se apoiaram na obra Bastidores para desenvolver suas produções, dessa forma, as meninas se apropriaram das imagens femininas, recortaram, costuraram olhos, bocas, deram nós nas gargantas das fotografias. Fizeram inúmeras colagens imitando os bastidores, fazendo sobreposições de imagens, além de misturar ideias de diferentes obras de Paulino que se referiam à violência doméstica, tal como mostra a figura a seguir:



Figura 3: O nó na garganta”, três produções das estudantes, 2017.
Fonte: Arquivo da autora.

Na Figura 3 encontra-se três produções das meninas do grupo das oficinas de artes. Nas figuras com fundo preto e azul as estudantes se inspiraram na série “Bastidores”, costuraram a boca e a garganta das imagens femininas, demonstrando a forma de calar a boca das mulheres que por serem mulheres e negras, não podiam falar aquilo que sentiam e sofriam com a violência doméstica.

Uma das estudantes deu o seguinte depoimento sobre a costura da boca das mulheres:

Essa imagem fala sobre várias coisas. E eu costurei a boca da menina porque antigamente ela não podia falar o que ela sofria, tipo violência, abusos e etc. Prof.: Você acha que sofrem nos dias de hoje? R: Sim. Prof.: Mudou a situação das mulheres? R: Não muito, mas agora existe a lei Maria da Penha e essas coisas que servem para proteger a mulher e punir o homem agressor.

Na produção com fundo verde, a estudante usou mais de uma referência. Além da série “Bastidores” usou elementos da obra “Adão e Eva no paraíso brasileiro” e as imagens de sombras. Nessa produção a estudante recortou a silhueta de uma mulher negra e sua sombra em papel preto. Desenhou ossos que representaram os escravizados encontrados no cemitério dos Pretos Novos e uma árvore que simbolizava o renascer dos negros na nova terra.

A estudante deu um depoimento sobre sua produção (de fundo verde):

Eu achei a obra da Rosana Paulino muito interessante. Eu entendi que isso aqui (sombra) representa a sombra do passado da escravidão, isso aqui (ossos) representa o cemitério de pessoas que morreram sendo trazidas para o Brasil, isso aqui (árvore) representa a população negra que brotou no Brasil, essa mulher representa as pessoas que não podiam falar sobre a violência que sofriam. E o nó na garganta.

A parte mais interessante dessa última produção foi o nome que a estudante deu ao seu trabalho. Ela chamou a sua produção de “O nó na garganta”, numa clara alusão à violência doméstica contra a mulher negra que foi calada perante as vontades de seu senhor, mas que também é um problema contemporâneo enfrentado por muitas mulheres.

Na figura 4, encontra-se representada a produção de duas meninas e um menino. Na produção de fundo amarelo e em uma das produções de fundo azul estão representadas duas amas de leite negras. As mulheres negras escravizadas, na maioria dos casos, tinham seus filhos arrancados de si para amamentar os filhos de seus senhores. Em ambas figuras, aparece uma sombra de uma mulher negra representando sua invisibilidade na sociedade escravocrata. Nas duas figuras de fundo azul também foram destacados elementos da flora brasileira.





Figura 4: Produção de três estudantes a partir da obra de Rosana Paulino, 2017.
 Fonte: Arquivo da autora.

Uma das estudantes deu um depoimento sobre sua produção. Ela se refere a imagem com fundo amarelo:

“Na obra da Rosana Paulino, ela fala que essa árvore simboliza o céu e a terra do Brasil, ela se tornou as raízes do Brasil. Porque hoje, cinquenta e três por cento da população brasileira é negra. (...) Muitas vezes as pessoas negras são como sombras e ninguém enxerga o que elas são realmente”.

Na produção de fundo azul em que aparece um homem negro sem camisa, o estudante destacou a sombra do homem negro, elementos da flora brasileira e também os ossos que representam o cemitério dos Pretos Novos encontrado no Rio de Janeiro.

Considerações finais

As Oficinas de Artes Visuais e Cultura Afro-Brasileira realizadas a partir de um estudo das obras de Rosana Paulino tiveram como objetivo, estimular o debate sobre as questões que envolvem a cultura afro-brasileira, o combate ao preconceito racial, a violência doméstica e de gênero, por meio da arte. As produções realizadas pelos/as estudantes nas oficinas possibilitaram dar visibilidade das mazelas provocadas ao povo negro durante o processo de escravidão, mas também, abriram espaço para que o grupo pudesse debater sobre formas de superar o passado escravocrata nos dias de hoje, combater o racismo e a violência contra a mulher negra.

Dessa forma procurei provocar uma interação entre as Artes Visuais e a cultura afro-brasileira, trazendo o cotidiano dos estudantes para a sala de aula. As obras da artista Rosana



Paulino possibilitaram estabelecer o debate sobre a temática étnico-racial, levaram o grupo a interagir com a arte e a motivar a formação de conhecimentos sobre a cultura afro-Brasileira, produzindo também uma consciência crítica em artes visuais.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte 1998.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: **Superando o Racismo na escola**. Edição MEC/BID/UNESCO, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p.15-20.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. **Direitos humanos e as práticas de racismo**. Brasília: Edição Câmara dos Deputados, 2015.

Documentos eletrônicos

ANTONACCI, Célia Maria. Rosana Paulino: Enunciações Poéticas de Arte Africana Contemporânea. **Rebento**, São Paulo, n. 6, p. 272-291, maio 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/142-266-1-SM%20(2).pdf> Acesso em: 10 de julho 2018.

ASSIS, Marta Diniz Paulo de e CANEN, Ana. Identidade negra e espaço educacional: vozes, histórias e contribuições do multiculturalismo. **Cadernos de Pesquisa**. [online]. 2004, vol.34, n.123, pp.709-724. ISSN 0100-1574. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742004000300010>>. Acesso em: 10 de julho 2018.

PAULINO, Rosana. **Imagens de sombras**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em <<http://www.rosanapaulino.com.br/blog/tese/>> Acesso em 10 de julho.

Minicurrículo

Karyna Barbosa Novais

Mestranda em Cultura Visual na linha (c), Culturas da Imagem e Processos de Mediação na Universidade Federal de Goiás. É graduada em História (2003) e Artes Visuais (2011) pela Universidade Federal de Uberlândia, MG. Tem especialização em Educação, História e Cultura Afro-Brasileira. É professora licenciada de Artes Visuais e História na Escola Municipal Professor Jacy de Assis em Uberlândia MG.